

CUSTOS DE AQUISIÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA PARA A PRODUÇÃO DE CARROCERIAS: ESTUDO DE CASO VILAÇOS IMPLEMENTOS RODOVIÁRIO¹

KELLY CRISTINA FERREIRA²

NAIANE DOS SANTOS RODRIGUES³

TALITA RÚBIA RIBEIRO⁴

IVÃ DA CRUZ DE ARAUJO⁵

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo quantificar custos de aquisição da matéria prima, para fabricação do modelo de carroceria boiadeiro; fazendo o levantamento do custo necessário para essa produção, todo o processo envolvido desde a aquisição da matéria, a mão de obra utilizada, até o produto final; pesquisas de caráter descritiva descrevendo o processo da empresa, de natureza quantitativa onde serão mensuradas tabelas com índices de valores, de aquisição, fabricação das carrocerias, para apurar todos os dados necessários para apresentação do trabalho será realizado, visita á empresa para conhecer o processo como um todo, foi enviado um questionário com algumas perguntas bases para montar primeira parte do trabalho, posteriormente será realizado entrevista com o gerente de produção, onde serão apurados os principais dados para finalizamos o trabalho, será apresentando a matéria - prima utilizada na fabricação, as principais dificuldades apresentada pela empresa em obter a matéria, se é de fácil acesso, os fornecedores se estão próximos onde a empresa se encontra hoje instalada, a mão de obra se é encontrada na cidade e região ou se são funcionários de outros estados, por fim a mercadoria já fabricada, o perfil dos clientes, onde estão a maior porcentagem, e por ultimo apresentar os produtos finais, em fotos apresentados no relatório extensão.

Palavras-chave: Matéria- prima. Custos. Produção.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática dos custos vinculado ao processo de compra de matéria-prima. Portanto, tem como objetivo geral conhecer quais os custos de aquisição de matéria-prima para a produção de carrocerias da empresa

¹ Trabalho apresentado no GT 3(Gestão das Organizações) na Semana Acadêmica Fatecie 2014

² Aluna do 2º ano de Contábeis na Faculdade Fatecie, E-mail - kellycristina-ferreira@hotmail.com

³ Aluna do 2º ano de Contábeis na Faculdade Fatecie, E-mail, naiane_rodrigues17@hotmail.com

⁴ Aluna do 2º ano de Contábeis na Faculdade Fatecie, E-mail, tatazinha_wapa@hotmail.com

⁵ Professor Orientador da disciplina de Estágio I e II, Especialista. E-mail - araujoiva@hotmail.com

Vilações Implementos Rodoviários e a posterior lucratividade com a venda do produto e especificamente levantar teorias quanto ao custo de aquisição da matéria – prima; quantificar os itens de matéria – prima, necessários para a produção e seus custos; conhecer o preço de venda do produto.

O presente trabalho foi importante para aprendermos na prática como é aplicada nas empresas a matéria de contabilidade de custos, assim como na teoria e também na prática. Tivemos a oportunidade de conhecer a empresa saber como funciona o processo de produção, pois foi uma parte importante para a finalização do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS DE CUSTO

Segundo, Santos, (2011, p.12) no início do capitalismo surgiu a necessidade de controlar despesas e receitas “a contabilidade de custo era usada como instrumento seguro para controlar as variações de custo e de vendas e também o crescimento ou a evolução da atividade econômica exigiu registros mais precisos para escriturar as operações da atividade mercantilista”.

O autor ainda diz que o lucro bruto era obtido pela receita total deduzidas dos custos das mercadorias vendidas, tais como eram apurados pelo chamado inventário, esporádico levando por diferenças entre estoque finais e iniciais, pelo período de tempo, objeto de análise, acrescido nas compras do mesmo período.

Quando se tratar de venda de produtos industriais, a apuração do custo dos produtos vendidos segue o mesmo raciocínio, todavia temos que considerar outras variáveis, pois, além do produto acabado é comum no início e no final de cada período deparar-se com o estoque de produto semi-prontos (SANTOS 2011).

Segundo, A. Aloe e F. Valle, (1979, p.54) o conceito de custo na contabilidade tem sido objeto de discussões, existindo duas principais correntes doutrinárias sobre o assunto. O conceito de custo histórico e a do conceito de custo efetivo. A primeira corrente considera como custo a soma daquilo que se

despendeu, de tudo quanto foi gasto pela indústria para fabricar o produto. Custo é tudo quanto foi gasto na obtenção do produto ou na realização de serviço.

A segunda corrente, a do conceito de custo atual, é baseada no consumo efetivo dos bens necessários à realização dos serviços ou obtenção dos produtos.

“Todo consumo, para que seja considerado como custo, deve aumentar o valor dos bens ou serviços em que foi aplicado; o consumo que não preencher esta condição deve ser considerado como desperdício e não um custo”. A. Aloe e F. Valle, (1979, p.54)

Eliseu Martins, (1984, p. 30) fala sobre os princípios contábeis aplicados a custos, aceitos em razão de sua vinculação com a contabilidade financeira. Neste trabalho iremos citar alguns desses princípios:

O Princípio da Realização; é reconhecimento contábil do resultado (lucro ou prejuízo), apenas quando da realização da receita. E ocorre a realização da receita quando da transferência do bem ou ao serviço para terceiros. Normalmente as indústrias só reconhecem o resultado obtido na sua atividade quando da realização da receita, ou seja, no momento em que há transferência do bem elaborado para o adquirente.

Os Princípios da Competência e da Confrontação; são de extrema importância para custo e dizem respeito basicamente ao momento do reconhecimento das despesas. A regra é teoricamente simples; após o reconhecimento da receita, deduz-se dela todos os valores representativos dos esforços para sua consecução (despesas). Martins, (1984, p. 30)

O Princípio do Custo Histórico como base de valor; decorrem conseqüências variam, os ativos são registrados contabilmente pelo seu valor original de entrada, ou seja, histórico. Os custos podem ser determinados antes de terminado o produto, para possibilitar à empresa fixar a sua política de venda antes do processo produtivo, ou então, posteriormente, quando os produtos já estão terminados e torna difícil a empresa a possibilitar de modificar essa política.

Eliseu Martins, (1984, p. 30) cita alguns tipos de custos:

Custos por processos; pode ser aplicado não só nas indústrias que fabricam um único artigo, em quantidades de características uniformes durante o processo produtivo, mas também nas indústrias que produzem vários artigos padronizados. O custo unitário dos artigos fabricados em um processo surge da

comparação do custo total desse processo e no período considerado, determinando em unidade absoluta ou relativa, conforme sejam fabricados simultaneamente um ou vários artigos. Custo por processo apresenta uma variante, que é o custo departamental, que tem o mesmo princípio e procedimentos, com a diferença que os fatores não são agrupados por processos, mas sim por operação de fabricação, por seção ou departamentos.

Custo por Ordem; nas indústrias de produção descontínua, a fabricação é feita mediante pedidos de clientes, correspondendo cada pedido a uma ordem de fabricação. Uma ordem de fabricação é um formulário onde está indicando o artigo a ser fabricado. A dificuldade nos custos por ordem reside em estabelecer o custo unitário de cada artigo fabricado, mas apesar de ser a produção heterogênea no seu total, é homogênea em cada ordem, em cada uma delas são fabricados os custos unitários mediante a análise das características da produção.

Custos Estimados; são predeterminados, obtidos anteriormente ao processo produtivo, mediante a análise de dados reais, através do método estatístico ou de simples aproximações, tem também a utilização dos elementos obtidos através da estimativa dos custos, apenas como orientação, sem respectivos registros contábeis, não constitui um custo estimado.

Custo Padrão ou "Standard"; os custos são fixados mediante o estudo da elaboração de cada produto, ao mesmo tempo em que a produção é racionalizada e coordenada em seu conjunto do modo mais conveniente para a empresa. O custo padrão pode mudar como sucede quando as melhorias do processo produtivo acarretam uma diminuição dos custos, dando origem a dois tipos de custos padrão:

Custo básico- Serve apenas para fins estatísticos com a única finalidade de auxiliar o estudo da evolução dos processos produtivos na indústria.

Custo efetivo- Sua finalidade primordial é a de obter custos verdadeiros.

Custos a Posterior ou Histórico; é obtido depois de terminado o ciclo de elaboração do produto, através da soma dos elementos efetivamente aplicados na fabricação.

2.1.1 TERMINOLOGIA DE CUSTO

Segundo René Gomes Dutra,(2010, p.16), o custo está inserido na vida de todo indivíduo, considerando que todos os bens necessários a seu consumo ou a sua utilização tem um custo.

Preço; o valor estabelecido para efetuar uma venda, podendo estar incluso ou não o posterior lucro ou prejuízo, o preço é determinado pelo custo do produto mais o lucro que pretende – se atingir, para calcular o preço, deve ser informado o custo com um percentual de lucro, para finalizar e obter o preço de determinado bem ou produto.

Receita; é o resultado obtido pela empresa com a somatória de todos os produtos vendidos em determinado período, multiplicando o preço de venda pela quantidade vendida.

Gasto; pode ser o valor gasto para adquirir uma propriedade ou um bem, na aquisição da matéria prima para produção, ocasionando desembolso futuro ou imediato.

Custos Diretos; custos identificados com a produção de bens e serviços, exemplos; matéria prima e mão de obra direta.

Custo; valor aceito pelo comprador para fazer a aquisição de um bem. É a soma de todos os valores agregados desde a aquisição da matéria prima, até o produto ficar pronto para a comercialização.

Despesa: Segundo Dutra, René Gomes (2010, p.17), despesa é a parcela do gasto que ocorre desligada das atividades de elaboração dos bens e serviços. São os gastos incorridos durante as operações de comercialização.

As despesas estão ligadas a gastos administrativos e comerciais da empresa, exemplos salários de funcionários, telefone, internet, impostos, propaganda entre outros.

Perda; Segundo, Dutra, René Gomes (2010, p.18), é um gasto involuntário e anormal que ocorre sem intenção de obtenção de receita, quando o gasto normal de matéria – prima excede no processo de produção, considerando perda em casos de incêndios, inundações entre outros.

Custos indiretos; custos que beneficiam toda a produção de um bem ou serviço, exemplos valores gastos para aquisição e manutenção dos equipamentos, energia elétrica. A principal característica do custo indireto é que

ele não é identificado com facilidade nos produtos, necessitando, portanto, de rateio, ou seja, uma divisão destes custos para a apropriação nos produtos.

Custos fixos; É o custo que não ocorrem variação, são fixos todo mês são contabilizados e devem ser pagos como prioridade, exemplos aluguel no caso de indústrias sem prédio próprio, energia elétrica, salários de funcionários, impostos, entre outros.

Custos variáveis; estão ligados na quantidade de produção, dependem do volume de produção para se contabilizar os gastos, exemplos mão de obra direta, no caso de funcionários que não são registrados, combustível para as máquinas. Segundo Dutra, René Gomes,(2010, p. 33), definem – se como custos variáveis os custos que variam do volume de atividade, ou seja, da variação da quantidade produzida no período. Quanto maior o volume de atividade no período, maior será o custo variável e, ao contrario, quanto menor o volume de atividade no período, menor será o custo variável.

Métodos utilizados na avaliação do estoque, Segundo Martins (2003, p.118), “O critério mais utilizado no Brasil é o Preço Médio para a avaliação dos estoques (consequentemente para avaliar o custo dos materiais utilizados).” Portanto, toda a vez que houver aquisição de materiais, o valor médio é alterado ponderando-se o saldo anterior existente com a nova compra efetuada.

Segundo, Santos, Joel José (200 p.104) o desequilíbrio entre a lei da oferta e da procura acarreta variação nos preços de bens e serviços comercializados pela sociedade de consumo.

A procura maior que a oferta de bens e serviços, fazem com que os preços aumentem, como uma inflação na demanda, e se a oferta dos bens e produtos for menor que a demanda, os preços tenderão a diminuir, chamado de deflação. Esta oscilação no preço da matéria prima fará com que o estoque de materiais sofra variações em seus preços de aquisição interferindo diretamente no custo das mercadorias ou produtos fabricados.

Alguns métodos são utilizados no controle e avaliação do estoque. Abaixo segue os principais.

PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) utilizado para baixar mercadorias do estoque por ordem de chegada, vender primeiro as mercadorias que foram compradas por primeiro. Por este método o custo apropriado é

geralmente bem menor, beneficiando, portanto o resultado do exercício (maior lucro ou menor prejuízo). É aceito no Brasil pela contabilidade fiscal.

UEPS; (último que entra primeiro que sai) a baixa da mercadoria é feita pelos preços atualizados, mercadorias compradas recentemente com os custos atualizados que determinam o preço de venda. Ao contrário do PEPS a utilização deste método causaria maior custo e conseqüentemente menor lucro ou maior prejuízo. Não é aceito no Brasil.

MÉDIA PONDERADA MÓVEL: É o custo médio de todas as compras efetuadas em um determinado período, método aceito no Brasil e também mais utilizado pelas as empresas que proporcionam uma margem real para os produtos.

3 MÉTODOLOGIA

É a disciplina que trata do método científico. É a estrutura das diferentes ciências, e se baseia na análise sistemática dos fenômenos e na organização dos princípios e processos racionais e experimentais. Permite, por meio da investigação científica, a aquisição do conhecimento científico.

3.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de caráter descritiva, a fim de descrever o processo da empresa, passo a passo, como é realizada, aquisição da matéria prima, a montagem do produto, e a mercadoria final, a fim de se quantificar os custos.

Segundo Gil (2012, p.28) “a pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas população ou fenômenos ou a estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à natureza, será quantitativa que segundo Richardson (2012, p.70) o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza – se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meios de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, media, desvio padrão, as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Logo, será utilizado índice, tabelas que mostram valores, como aquisição de matéria prima, para a fabricação das carrocerias; os valores de cada mercadoria para a venda.

Será realizado o estudo de Caso que segundo Gil (2012, p.57) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

3.2 UNIDADES DE ANÁLISE, POPULAÇÃO DE AMOSTRA.

A empresa trabalha com carrocerias da linha boiadeiro, reboque e semirreboque, linha canavieira, dolly, carga seca, cavaqueira basculante, bitrem entre outros. O presente trabalho irá especificar dois tipos de carrocerias, no caso amostra de trabalho, a linha boiadeiras, utilizada em empresas como frigoríficos para carregamento de bois, as carrocerias deste modelo tem dois andar e depende do modelo.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão coletados indiretamente na empresa, através de e-mail com o gerente Alan, com questionários, visita à empresa, entrevista com o gerente, a fim de exemplificar os gastos com aquisição das matérias-primas necessárias para a fabricação das mercadorias e todo o processo de montagem.

Segundo Gil (2012, p.122) o questionário aberto é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, etc.

O autor ainda diz que os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escritos aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto - aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designadas como questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população



pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (Gil, 2012, p.121)

3.4 ESTRÁGIA DE ANÁLISE DE DADOS COM PLANILHAS DE CUSTOS

Análise de fatos a partir dos dados coletados, que serão apresentados em forma de tabela na próxima etapa do trabalho, para se definir cada item de matéria-prima e seus respectivos valores até chegar a um total, para que possamos entender a forma que é produzida e vendida cada carroceria.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CASO

Depois de mais de 30 anos na fabricação de carrocerias de madeira para transporte de bovinos e eqüinos, notou-se a escassez da matéria-prima (madeira de lei) e preocupando-se com a preservação do meio ambiente, o bem estar do animal e a maior durabilidade do material, no ano de 2002 surge a Vilaços Implementos Rodoviários. Produziu a primeira carroceria boiadeiras em aço no estado do Paraná. Essa carroceria superou os demais produtos já existentes no mercado em:

- Redução de peso em 23%;
- Manutenção reduzida em 90%;
- Preservação do meio ambiente;
- Produto 100% reciclável;
- Sem vazamentos nas laterais e assoalhos e sem deformação precoce.

Hoje a Vilaços encontra-se em uma área de 30.000m² e continua investindo em modernos equipamentos de corte e dobra de chapas, dando suporte à sua produção, que é fomentada a cada mês.

Esse investimento favorece a variedade e a qualidade dos produtos que a Vilaços tem a oferecer ao mercado. Atualmente seus clientes estão localizados em todos os estados do país. Devido ao espírito inovador da empresa, hoje o mercado pode usufruir dos benefícios de uma completa linha de produtos no segmento de transportes de bovinos e canavieiros com o melhor custo X benefício do mercado.

Alguns fornecedores de matérias primas são Tuper que é empresa de Tubos, Suspensys que é a empresa de sistema de suspensão e componentes,

Noma que a empresa de fabricação de eixos, Gerdau empresa de aços e produtos de chapa.

Seus principais clientes são JBS Friboi, Coopcana, Goibre Açúcar e Álcool, São Bernardo Açúcar e Álcool, Sabarálcool.

O Presente trabalho apresenta o processo de fabricação da carroceria boiadeiro tradicional, foi realizada visita á empresa onde conhecemos todo o processo de produção até a finalização. Sendo assim montamos os gráficos abaixo, onde exemplificam os custos da matéria prima, mão de obra, impostos e venda

| MATERIAS | CUSTO | IMPOSTOS 30% | VALOR COM IMPOSTO |
|--------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| CHAPAS | R\$ 12.000,00 | R\$ 3.600,00 | R\$ 15.600,00 |
| PEÇAS (roldonas, parafusos e porcas) | R\$ 1.000,00 | R\$ 300,00 | R\$ 1.300,00 |
| PARTE ELETRICA | R\$ 1.200,00 | R\$ 360,00 | R\$ 1.560,00 |
| PINTURA | R\$ 3.000,00 | R\$ 900,00 | R\$ 3.900,00 |
| MAO DE OBRA | R\$ 15.000,00 | R\$ | R\$ 15.000,00 |
| TOTAL | R\$ 32.200,00 | R\$ 5.160,00 | R\$ 37.360,00 |

Tabela 1: Custo Produção.

Fonte: Dados de pesquisa

Imposto é que a empresa paga para aquisição das matérias primas.

O salário base é de R\$1.100,00 a R\$1.200,00 mensal, e mais os benefícios que a empresa oferece como férias e cesta básica, vale transporte, nesse valor vem o desconto de INSS e por estarem registrados tem direitos a todos os benefícios, calculamos 14 funcionários para a montagem da carroceria boiadeiro, para o setor de corte 6 colaboradores e a montagem 8 funcionários no setor, eles vão montar a carroceria, pintar, enfim deixar pronto para a entrega ao consumidor, lembrando que esse número de funcionários é somente para montagem da carroceria boiadeiro.

O preço de venda é de R\$ 85.000,00, lembrando que nosso trabalho foi realizado sobre a carroceria boiadeiro tradicional, que são utilizadas por fazendeiros no transporte do gado, a empresa possui outros tipos de fabricação de carrocerias, desde as mais simples ate as mais modernas e sofisticadas, todas são fabricadas de acordo com tamanho e pedidos de clientes.

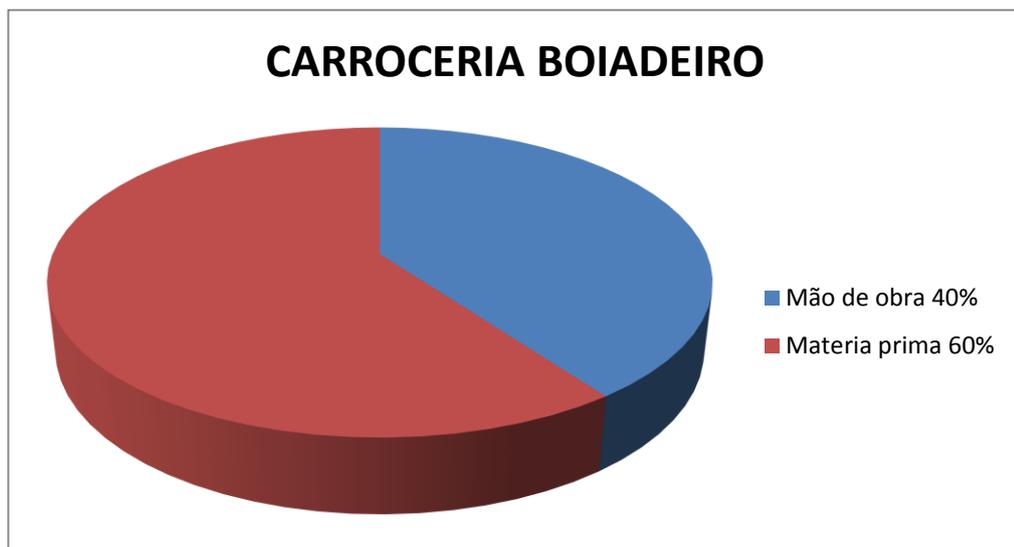


Gráfico 1: Carroceria Boiadeiro.

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1 ilustra a porcentagem da matéria prima e mão de obra utilizada na fabricação da carroceria boiadeiro. A seguir os gráficos 2 e 3 apresentam-se produção anual e mensal da carroceria boiadeiro e a relação entre produção e custos respectivamente:

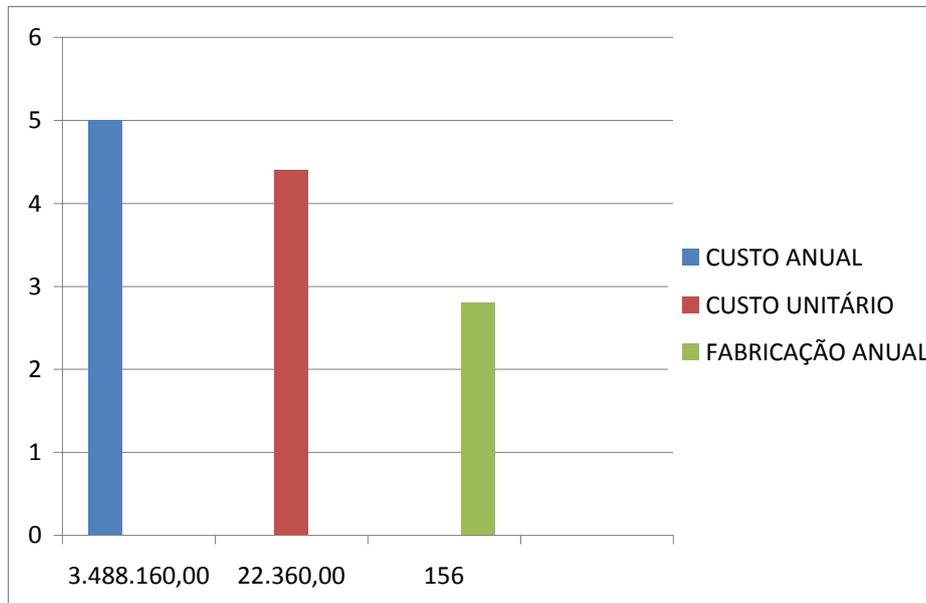


Gráfico 2: Produção anual e mensal da carroceria boiadeiro.

Fonte: Dados da pesquisa.

PRODUÇÃO X CUSTOS

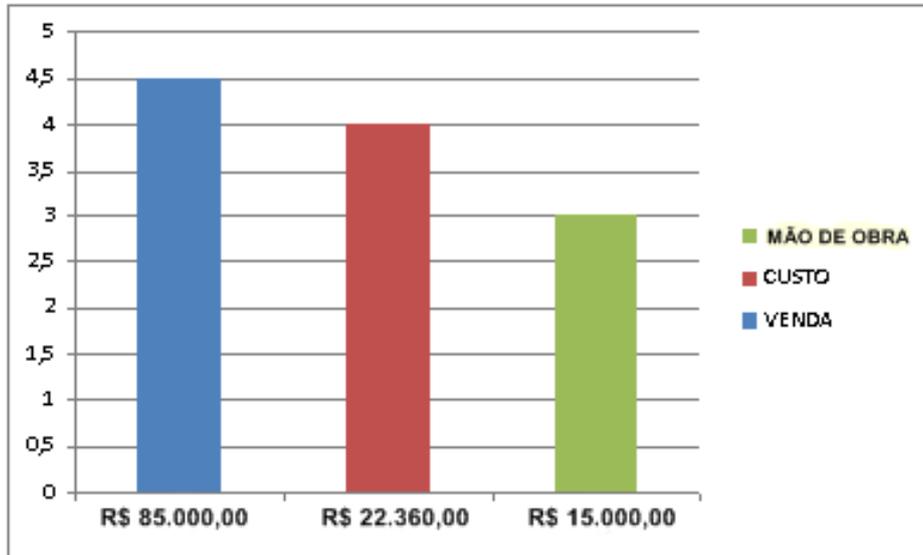


Gráfico 3: Produção verso custo.

Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 2 ilustra a demanda da carroceria anual, com os custos para fabricação e o Gráfico 3 mostra valores gastos entre mão de obra e custo e posterior venda, a posterior lucratividade da empresa é superior aos custos do processo.

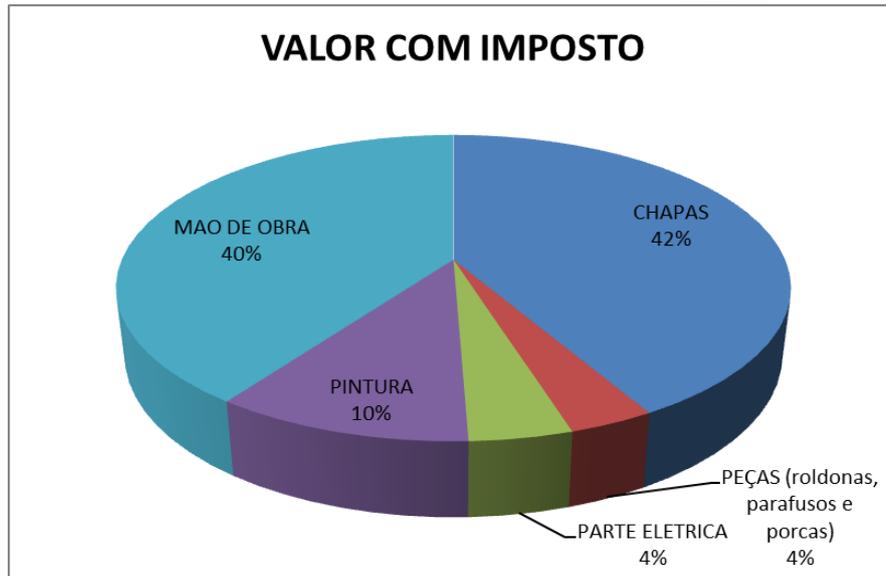


Gráfico 4: Valor com imposto.

Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico da distribuição da matéria prima com impostos, 42% é aquisição de chapas, utilizadas para a montagem da carrocerias, 40% gasto com os funcionários do setor, 10% com pintura, 8% com parte elétrica e peças para a montagem. O gráfico 5 ilustra a lucratividade da empresa, a posterior venda da carroceria é superior aos gastos com os custos.

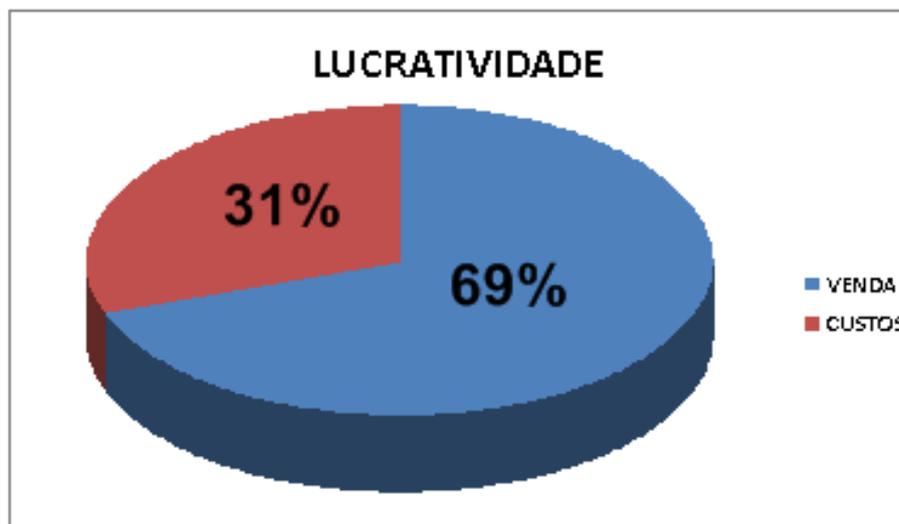


Gráfico 5: Lucratividade.

Fonte dados de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado apresentou informações sobre, a Vilaços, empresa situada no município de Paranavaí que atua na produção de carrocerias, possuindo fabricação própria; empregando 70 funcionários, a empresa produz anualmente cerca de 160 carrocerias, todas são produzidas conforme pedidos dos clientes.

Toda pesquisa da fundamentação teórica, foi escrita através de livros com autores importantes para o tema, e sob a orientação do professor Ivã da Cruz de Araújo, que indicou uma pesquisa do conceito de custos assim como todas as suas terminologias, a pesquisa foi de caráter descritiva, a fim de descrever o processo da empresa, passo a passo, juntamente com a aquisição da matéria prima até a montagem do produto.

Constatou – se que o trabalho proporcionou visualizar como as terminologias de custo são utilizadas na pratica dentro da empresa, com a aquisição da matéria e demais elementos dos custos são apropriados aos produtos para uma futura mensuração e formação de estoques, a transformação da matéria prima no produto final, à carroceria, juntamente com a apropriação de custos. Desta forma aos poucos a matéria prima é transformada em custo do produto final, estoque formado e todos os custos apropriados aos produtos a empresa tem em mãos informações suficientes para formar seu preço de venda.

REFERÊNCIAS

- ALOE, Armando. VALLE, Francisco. **Contabilidade Industrial**. 5º Ed. Editora Atlas, 1978.
- ARNOLD, Junior Tony. **Administração de materiais**. 1º ed.1999-reimpressão, Editora Atlas, 2008.
- DIAS, Marcos Aurélio. **Administração de materiais**. Editora Atlas, 5ºed.2005
- DUTRA, René Gomes, **Custos**. 7º Ed. Editora Atlas, 2010
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed.São Paulo: Atlas, 2008.
- LUNKES, Rogério João. **Manual do orçamento**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 2º Ed. Editora Atlas, 1984.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José dos. **Contabilidade Geral**, 3º Ed, Editora Atlas, 2011.

VIANA, João José. **Administração de materiais**, 1º Ed.2000. Reimpressão, Editora Atlas, 2006.